



# **Câmara Municipal de Monte Santo de Minas**

Estado de Minas Gerais  
CNPJ. 23.767.676/0001-00

## **MOÇÃO Nº 001/2014**

“Requer Moção de Congratulação ao Farmacêutico  
João Camarota.”

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência nos termos regimentais a emissão de  
MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO ao Farmacêutico monte-santense JOÃO  
CAMAROTA por ter completado 70 anos trabalhando em sua farmácia, sendo o mais  
antigo em atividade em nosso Estado.

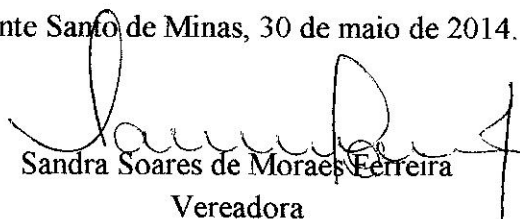
### **JUSTIFICAÇÃO**

A Revista Farmácia, do Conselho Regional de Farmácia do  
Estado de Minas Gerais, na sua edição nº 27-setembro/outubro de 2013, publicou uma  
reportagem sobre o nosso homenageado, declarando que ele é o mais antigo  
farmacêutico em atividade em Minas Gerais, tendo fundado a Farmácia São João em  
1944 e exercendo até hoje a sua atividade.

O Sr. João Camarota, sempre atendeu a todos com presteza e  
dedicação e como declarou para a referida revista “enquanto as pessoas precisarem, eu  
vou ajudar”, demonstrando a qualidade de nosso homenageado.

Dessa forma, considerando a relevância e reconhecimento do  
trabalho desenvolvido pelo Farmacêutico João Camarota para todos os monte-santenses,  
submeto à apreciação dos nobres Edis, a presente Moção de Congratulação.

Monte Santo de Minas, 30 de maio de 2014.

  
Sandra Soares de Moraes Ferreira  
Vereadora

# Farmacêntico com muito orgulho

"O segredo da juventude é o trabalho". A resposta de João Camarota, de 96 anos, quando questionado sobre seus poucos cabelos brancos, resume uma vida dedicada à profissão farmacêutica. Com mais de 70 anos de formação em Farmácia, ele continua trabalhando em seu primeiro e único emprego, como responsável técnico de seu estabelecimento: a Farmácia São João.

João Camarota é o mais antigo farmacêutico em atividade em Minas Gerais. Em sua farmácia, localizada na cidade de Monte Santo de Minas, região sul do Estado, os utensílios anteriormente utilizados para a fabricação das fórmulas, como almofarizes e beckers, além das balanças e medidores para manipular as doses corretamente, são lembranças de um tempo em que produzir medicamentos era uma tarefa ainda mais difícil. "Eu comprava a matéria prima de pouquinho em pouquinho, o suficiente para suprir a demanda da farmácia. Ela vinha pela rede ferroviária, de Campinas, e demorava mais ou menos uma semana para chegar à estação, onde eu retirava os pedidos", comenta João.

Quando fundou a Farmácia São João, em 1941, na casa que sua esposa, Judith Camarota, recebeu

como herança de sua família, existiam apenas três farmácias na cidade. Assim, o farmacêutico logo se tornou referência como profissional de saúde da região. Sua filha, Nilde Camarota, a primeira de três irmãos, lembra-se dos atendimentos que o pai fazia à população.

"As pessoas batiam na janela procurando ajuda a qualquer horário, de dia ou de noite, e meu pai sempre ajudava a quem precisasse, independente do horário", diz.



Trabalhando há 69 anos atrás do balcão, João Camarota viveu diferentes épocas da Farmácia, acompanhando as transformações e evoluções da profissão. O farmacêutico se recorda especialmente de um momento importante: a chegada da penicilina no Brasil. "Quando o antibiótico começou a aparecer no País, fiz muitas aplicações. De três em três horas, muitas pessoas vinham para receber a injeção", relembra.

Hoje, o farmacêutico, que tem quatro netos e quatro bisnetos, nunca tirou férias e, até quando a saúde permitir, não pretende parar de trabalhar. "Muitos clientes, que vinham desde crianças à farmácia, compram medicamentos em outros estabelecimentos, mas ainda vêm se consultar comigo. Enquanto as pessoas precisarem, eu vou ajudar", diz João Camarota.